

Especial

Seguros para imóveis de temporada crescem

PÁGINA 5

TRANSPORTE

Brasil e China assinam acordo para construir ferrovia até Peru

O Brasil e a China assinaram um acordo para iniciar estudos conjuntos sobre o corredor ferroviário que ligará os oceanos Atlântico e Pacífico. O projeto pretende integrar as ferrovias de Integração Oeste-Leste (Fiol) e Centro-Oeste (Fico) e a Ferrovia Norte-Sul (FNS) ao recém-inaugurado porto de Chancay, no Peru. A assinatura do memorando ocorreu ontem no Ministério dos Transportes, em Brasília. Os estudos serão conduzidos pela Infra S.A., estatal vinculada ao Ministério dos Transportes, e a China Railway Economic and Planning Research Institute. O corredor ferroviário tem uma parte em execução no Brasil, por meio da Fiol, que parte de Ilhéus, na Bahia, e vai até Mara Rosa, em Goiás, e da Fico, que parte de Mara Rosa e se estende até Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso. A cidade goiana será o entroncamento das duas ferrovias com a FNS, que vai de Açailândia, no Maranhão, a Estrela d'Oeste, em São Paulo. Em Lucas do Rio Verde, ponto final da Fico, começará a Ferrovia Bioceânica, que passará pela fronteira do Mato Grosso com a Bolívia, todo o estado de Rondônia e o sul do Acre, na fronteira com o Peru. De lá, a ferrovia irá até o porto de Chancay, construído pelos chineses e inaugurado há 3 meses. A Ferrovia Bioceânica fará parte das Rotas de Integração Sul-Americana, projeto conduzido pelo Ministério do Planejamento e Orçamento. **PÁGINA 3**

JUNHO

Poupança tem entrada líquida de R\$ 2,1 bilhões

PÁGINA 2

ANFAVEA

Produção de veículos cresce 7,8% no primeiro semestre

A produção de veículos registrou alta de 7,8% no primeiro semestre de 2025, na comparação com o mesmo período do ano passado e alcançou 1,226 milhões de unidades. A informação foi divulgada ontem pela Associação nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). De acordo com a associação, visto isoladamente o percentual é uma boa notícia, mas o contexto do mercado indica que o segun-

do semestre será bastante desafiador para o setor. Segundos os dados divulgados ontem, as vendas totalizaram 1,199 bilhão de unidades nos primeiros seis meses de 2025, elevação de 4,8% em relação ao mesmo período do ao passado. O balanço mostrou ainda que as exportações aumentaram 59,8% (264,1 mil unidades) no primeiro semestre do ano, parte atribuídas à recuperação do mercado argentino. **PÁGINA 2**

CÚPULA



JOÉDSON ALVES

Em reação a ameaça de Trump, Lula diz que o Brics ‘incomoda’

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu ontem, à ameaça do presidente americano, Donald Trump, de impor uma tarifa adicional de 10% aos países que se alinharem às "políticas antiamericanas do Brics", alertando ainda que "não haverá exceções". Em entrevista durante o encontro do Brics no Rio, Lula disse que o "Brics está incomodando" por propor um modelo "mais solidário" de política internacional."O Brics não nasceu para afrontar ninguém. O Brics quer ser apenas um outro

modelo, um outro modo de fazer política. Uma coisa mais solidária", disse Lula, referindo-se às afirmações de Trump, que foram feitas na rede social do republicano, a Truth Social. Para Lula, o Brics se diferencia do atual arranjo de forças na Organização das Nações Unidas (ONU) por não ser "um clube de privilegiados". "É um conjunto de países querendo criar um outro jeito de organizar o mundo. Do ponto de vista econômico, do desenvolvimento, da relação humana", disse. **PÁGINA 6**

CNI

Faturamento industrial recua 1,2% em maio

O faturamento industrial recuou 1,2% entre abril e maio, segundo dados dos Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ontem. Esta é a terceira queda mensal consecutiva do indicador. A sequência negativa resultou em uma retração de 1% no faturamento industrial no trimestre encerrado em maio, em comparação com os três meses anteriores, finalizados em fevereiro. De acordo com o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, o resultado reflete a perda de dinamismo da ativi-

dade industrial. "A demanda por produtos industriais vem diminuindo, com impactos na atividade e, consequentemente, da receita das empresas. O ano de 2025 ainda será positivo para a indústria, mas em ritmo abaixo do observado em 2024", explicou em nota divulgada à imprensa. Já o emprego apresentou uma leve recuperação, com alta de 0,1% em maio, após a queda registrada em abril. Na comparação trimestral, o mercado de trabalho da indústria acumulou crescimento de 0,4%. **PÁGINA 2**

INDICADORES

IBOVESPA -1,26% / 139.489,70 / -1.773,86 / Volume: 17.163.705.135 / Negócios: 3.298.771										Bolsas no mundo				Salário mínimo	R\$ 1.412,00	GP-M	-1,65% (jun.)	EURO turismo								
Mais Negociados				Maiores Altas				Maiores Baixas				Fechamento		%	Ufir-RJ	R\$ 4,5373	IPCA-15	0,26% (jun.)	Compra: 6,5041	Venda: 6,6841						
		Preço	%	Oscil.			Preço	%	Oscil.			Preço	%	Oscil.			Taxa Selic	CDI								
																	(18/06)	(18/06)								
B3 ON NM		14,65	-0,41	-0,06	GRUPO TOKY ON NM		1,140	+29,55	+0,260	ESTRELA PN		3,12	-10,09	-0,35	S&P 500		6.229,98	+0,04	DÓLAR Ptax - BC							
COGNA ON ON NM		2,86	-1,72	-0,05	TC ON NM		7,620	+15,63	+1,030	ENGIE BRASILON NM		43,37	-6,33	-2,93	NASDAQ Composite		20.412,515	-0,92	+0,85%							
AMBEV S/A ON		13,40	-0,89	-0,12	CEMEPE PN		4,94	+12,79	+0,56	NUTRIPLANT ON MA		3,39	-5,57	-0,20	Nasdaq 100		22.685,567	-0,79	DÓLAR comercial							
BRADESCO PN EJ N1		16,51	-0,96	-0,16	CASAS BAHIA ON NM		3,590	+12,19	+0,390	GAFISA ON NM		18,01	-5,46	-1,04	Euronext 100		1.576,47	+0,42	BM&F/grama/RJ							
BRF SA ON NM		21,71	+9,37	+1,86	BRF SA ON NM		21,71	+9,37	+1,86	TOTVS ON NM		40,96	-4,99	-2,15	CAC 40		7.723,47	+0,35	R\$ 589,78							
																				Taxa Selic		15%	EURO Comercial			
																				TR		(08/07)	0,1700%	Compra: 6,4187		Venda: 6,4193
																				Poupança		(08/07)	0,6708%			
																								Compra: 5,5110		Venda: 5,6910

MERCADOS

Bovespa se alinha ao exterior e cai 1,26%, aos 139,4 mil pontos

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

Vindo de máximas históricas intradia e de fechamento nas duas sessões anteriores, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve um dia de correção, que se acentuou ainda no início da tarde com o anúncio da imposição de tarifas, pelos Estados Unidos, ao Japão e à Coreia do Sul. Aqui, o Ibovespa (Índice Bovespa) oscilou dos 139.294,84 até os 141.341,74 pontos, na máxima quase correspondente ao nível de abertura (141.265,20).

No fechamento, mostrava queda de 1,26%, aos 139.489,70 pontos, com giro restrito a R\$ 17,1 bilhões. No mês, ainda acumula ganho de 0,46%, que coloca o do ano a 15,97%.

Em Nova York, os principais índices de ações fecharam em baixa de 0,94% (Dow Jones), de 0,79% (S&P 500) e de 0,92% (Nasdaq).

Mais para o fim da tarde, o presidente dos Estados Unidos anunciou, também, a imposição de novas tarifas de importação sobre produtos de outros cinco países: África do Sul (30%), Laos (40%), Mianmar (40%), Malásia (25%) e Casaquistão (25%). As medidas entrarão em vigor a partir de 1º de agosto e fazem parte da estratégia dos EUA de buscar "reciprocidade" nas relações comerciais bilaterais.

Na Bolsa, com foco no front comercial, a sessão foi de perdas bem distribuídas pelas

ações de primeira linha, com destaque entre os bancos para Itaú (PN -1,33%) e Banco do Brasil (ON -1,65%). Vale ON caiu 1,47%, enquanto Petrobras mostrou perdas mais discretas tanto na ON (-0,68%) como na PN (-0,19%).

Na ponta perdedora do Ibovespa, Engie (-6,33%), Totvs (-4,99%) e Pão de Açúcar (-3,73%). No lado oposto, apenas 12 dos 84 papéis que compõem a carteira Ibovespa conseguiram fechar o dia no campo positivo, tendo à frente os frigoríficos BRF (+9,37%), Marfrig (+4,09%) e Minerva (+1,16%) - fora do setor, destaque para Vamos (+1,76%) e Marcopolo (+1,23%).

DÓLAR

Já em alta firme pela manhã desta segunda-feira, o dólar ganhou ainda mais força ao longo da tarde no mercado local, em sintonia com o comportamento da moeda americana no exterior, após o presidente Donald Trump anunciar tarifas de importação pesadas a diversos países a partir de 1º de agosto.

Após máxima a R\$ 5,4845, o dólar à vista encerrou a sessão de ontem, em alta de 0,98%, cotado a R\$ 5,4778, nos maiores níveis em 10 dias. Com o repique de ontem, a moeda apresenta alta de 0,8% em relação ao real nos cinco primeiros pregões de julho, depois de recuar 12,07% no primeiro semestre. No ano, as perdas agora são de 11,37%.

BC/Focus

Mercado reduz previsão da inflação

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,2% para 5,18% este ano. É a sexta redução seguida na estimativa, publicada no Boletim Focus de ontem, em Brasília. A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação permaneceu em 4,5%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em maio, a inflação oficial fechou em 0,26%. O resultado mostra desaceleração após o IPCA ter marcado 0,43% em abril. O índice – divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – acumula taxas de 2,75% no ano e de 5,32% em 12 meses.

JUROS BÁSICOS

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em

15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Apesar do recuo recente da inflação, as incertezas em relação à economia fizeram o colegiado elevar os juros em 0,25 ponto percentual na última reunião, no mês passado, sendo o sétimo aumento seguido da Selic em um ciclo de contração na política monetária.

Em ata, o Copom informou que deverá manter os juros no mesmo patamar nas próximas reuniões, enquanto observa os efeitos do ciclo de alta da Selic sobre a economia. No entanto, não descartou mais aumentos, caso a inflação suba.

A decisão surpreendeu parte do mercado financeiro, que não esperava um novo aumento e, nesse cenário, a estimativa dos analistas é que a taxa básica encerre 2025 em 15% ao ano.

Para o fim de 2026, a expectativa é de que a taxa básica caia para 12,5% ao ano. Para 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

ANFAVEA

Produção de veículos cresce 7,8% no primeiro semestre

FLÁVIA ALBUQUERQUE/ABRASIL

A produção de veículos registrou alta de 7,8% no primeiro semestre de 2025, na comparação com o mesmo período do ano passado e alcançou 1,226 milhões de unidades. A informação foi divulgada ontem pela Associação nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

De acordo com a associação, visto isoladamente o percentual é uma boa notícia, mas o contexto do mercado indica que o segundo semestre será bastante desafiador para o setor.

Segundos os dados divulgados ontem, as vendas totalizaram 1,199 bilhão de unidades nos primeiros seis meses de 2025, elevação de 4,8% em relação ao mesmo período do ao

passado.

O balanço mostrou ainda que as exportações aumentaram 59,8% (264,1 mil unidades) no primeiro semestre do ano, parte atribuídas à recuperação do mercado argentino.

O resultado coloca o Brasil em uma situação de maior dependência do país vizinho para manter os bons níveis de exportação, já que não houve altas relevantes no envio de veículos para outros países. No semestre, 60% dos embarques foram para a Argentina.

De acordo com a Anfavea, as importações acumuladas do primeiro semestre cresceram 15,6% e chegaram a 228,5 mil unidades.

O presidente da Anfavea, Igor Calvet, ressaltou que esse volume é equivalente ao que se produz anualmente em uma fábrica nacional de grande porte, com mais

de seis mil funcionários diretos, sem levar em conta as vagas geradas na cadeia de fornecimento.

“É cada vez mais evidente que estamos recebendo um fluxo perigoso de veículos chineses para o nosso mercado, com um Imposto de Importação abaixo da média global. Não ficaremos passivos com a interrupção de um projeto de neoindustrialização do país e com o avanço de propostas, como essa de redução da alíquota para montagem de veículos semi-desmontados, que não geram valor agregado nacional e geram pouquíssimos empregos”, disse.

JUNHO DE QUEDAS

Em junho, a produção chegou a 200,8 mil unidades, o que representa queda de 6,5% na comparação com maio (214,7 mil).

Na comparação com junho de 2024 também houve queda, de 4,9%.

No mês passado, as vendas totalizaram 212,9 mil – 5,7% a menos do que em maio e 0,6% a menos do que em junho do ano passado.

Já as exportações chegaram a 50,7 mil no sexto mês do ano, 1,7% a menos do que o comercializado no mercado externo em maio, porém 75% a mais do que os números de junho de 2024.

“Os números de junho nos preocupam um bocado. O dia útil a menos em relação a maio não justifica as quedas que tivemos no mês, de 6,5% na produção, 5,7% nos emplacamentos e 2,7% nas exportações, além de uma alarmante redução de mais de 600 empregos diretos nos últimos meses”, afirmou Calvet.

CNI

Faturamento industrial recua 1,2% em maio, 3ª queda seguida

GIORDANNA NEVES/AE

O faturamento industrial recuou 1,2% entre abril e maio, segundo dados dos Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ontem. Esta é a terceira queda mensal consecutiva do indicador. A sequência negativa resultou em uma retração de 1% no faturamento industrial no trimestre encerrado em maio, em comparação com os três meses anteriores, finalizados em fevereiro.

De acordo com o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, o resultado reflete a perda de dinamismo da atividade industrial. "A demanda por pro-

duto industriais vem diminuindo, com impactos na atividade e, consequentemente, da receita das empresas. O ano de 2025 ainda será positivo para a indústria, mas em ritmo abaixo do observado em 2024", explicou em nota divulgada à imprensa.

Já o emprego apresentou uma leve recuperação, com alta de 0,1% em maio, após a queda registrada em abril. Na comparação trimestral, o mercado de trabalho da indústria acumulou crescimento de 0,4%. Outro indicador que interrompeu a sequência negativa foi o número de horas trabalhadas na produção, que avançou 0,8% em maio, após recuos de 2,1% em março e 0,3% em

abril. Ainda assim, o desempenho não foi suficiente para reverter a tendência no acumulado do trimestre, que registrou retração de 0,4%.

MASSA SALARIAL

Segundo o levantamento da CNI, a massa salarial da indústria recuou 3,9% em maio, devolvendo boa parte da alta de 4,9% registrada em abril. No acumulado trimestral encerrado em maio, houve queda de 0,6% na comparação com o trimestre anterior, finalizado em fevereiro.

O rendimento médio dos trabalhadores industriais também apresentou retração: caiu 3,8% entre abril e maio, após um

avanço de 5,2% no mês anterior. Com isso, o rendimento médio no trimestre de março a maio ficou 0,8% abaixo do registrado entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025.

UCI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria registrou leve alta de 0,3 ponto percentual (p.p) entre abril e maio, passando de 78,2% para 78,5%. O resultado reverte parte da queda vista na passagem de março para abril, quando a UCI caiu 0,6 ponto percentual. No trimestre encerrado em maio, a UCI caiu 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em fevereiro.

BANCO CENTRAL

Caderneta de Poupança tem entrada líquida de R\$ 2,1 bilhões em junho

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

O saldo da aplicação na caderneta de poupança subiu pelo segundo mês seguido, com registro de mais depósitos do que saques depósitos no mês de junho. As entradas superaram as saídas em R\$ 2,1 bilhões. De acordo com relatório divulgado ontem pelo Banco Central (BC).

Em junho, foram aplicados R\$ 365,7 bilhões, contra saques

de R\$ 363,5 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,4 bilhões. O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Este é o segundo mês seguido de resultado positivo na poupança, após os quatro primeiros meses do ano de retiradas. No acumulado de 2025, a caderneta tem resgate líquido de R\$ 49,6 bilhões.

Nos últimos anos, a caderne-

ta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas da poupança foram R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente.

Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho. No mês passado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a Selic pela

sétima vez consecutiva, para 15% ao ano, em um ciclo de contração na política monetária.

Em ata, o Copom informou que deverá manter os juros no mesmo patamar nas próximas reuniões, enquanto observa os efeitos do ciclo de alta da Selic sobre a economia. No entanto, não descartou mais aumentos, caso a inflação suba. Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2025 em 15% ao ano.

JULHO

Balança: superávit na 1ª semana é de US\$ 1,301 bi

FLÁVIA SAID/AE

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,301 bilhão na primeira semana de julho. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados

ontem, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 5,930 bilhões e importações de US\$ 4,629 bilhões. No ano, o superávit acumulado é de US\$ 31,393 bilhões.

Na primeira semana de julho, comparado com o mesmo período do ano passado, as exportações cresceram 10,6% e somaram US\$ 5,930 bilhões. O resul-

tado se deu devido a uma queda de 13,8% em Agropecuária, que somou US\$ 1,07 bilhão; crescimento de 24,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 1,55 bilhão e, por fim, crescimento de 15,2% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 3,28 bilhões.

Já as importações cresceram

14,3% e totalizaram US\$ 4,629 bilhões na mesma comparação, com crescimento de 2,9% em Agropecuária, que somou US\$ 90 milhões; queda de 6,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 234 milhões e, por fim, crescimento de 16,6% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 4,298 bilhões.

TRANSPORTE

Brasil e China assinam acordo para estudar ferrovia até o Peru

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O Brasil e a China assinaram um acordo para iniciar estudos conjuntos sobre o corredor ferroviário que ligará os oceanos Atlântico e Pacífico. O projeto pretende integrar as ferrovias de Integração Oeste-Leste (Fiol) e Centro-Oeste (Fico) e a Ferrovia Norte-Sul (FNS) ao recém-inaugurado porto de Chancay, no Peru. A assinatura do memorando ocorreu ontem no Ministério dos Transportes, em Brasília. Os estudos serão conduzidos pela Infra S.A., estatal vinculada ao Ministério dos Transportes, e a China Railway Economic and Planning Research Institute.

O corredor ferroviário tem uma parte em execução no Brasil, por meio da Fiol, que parte de Ilhéus,

na Bahia, e vai até Mara Rosa, em Goiás, e da Fico, que parte de Mara Rosa e se estende até Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso. A cidade goiana será o entroncamento das duas ferrovias com a FNS, que vai de Açailândia, no Maranhão, a Estrela d'Oeste, em São Paulo. Em Lucas do Rio Verde, ponto final da Fico, começará a Ferrovia Bioceânica, que passará pela fronteira do Mato Grosso com a Bolívia, todo o estado de Rondônia e o sul do Acre, na fronteira com o Peru. De lá, a ferrovia irá até o porto de Chancay, construído pelos chineses e inaugurado há 3 meses.

ROTAS DE INTEGRAÇÃO

A Ferrovia Bioceânica fará parte das Rotas de Integração Sul-Americana, projeto conduzido

pelo Ministério do Planejamento e Orçamento. Lançado em 2023, o projeto pretende dar prioridade para obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para conectar modais rodoviários, fluviáveis e ferroviários em áreas de fronteira com países vizinhos.

Por meio do memorando assinado nesta segunda-feira, a estatal chinesa produzirá estudos aprofundados sobre a malha ferroviária brasileira, com base em dois pilares: o caráter multimodal do sistema de transportes, com unificação entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos e as obras e projetos já existentes no país.

Hoje, todo o território da futura Ferrovia Bioceânica tem rodovias federais brasileiras e peruanas, com integração plena, por meio

das estradas BR-364 e BR-317, no Brasil, e Irsa Sur, no Peru, chegando até Chancay, distante apenas 70 quilômetros da capital peruana, Lima.

No caso específico da ferrovia bioceânica, o novo desenho foi formulado em parceria do Ministério do Planejamento com a Casa Civil e o Ministério dos Transportes. O projeto também foi amplamente debatido com autoridades do governo do Peru e também do Congresso da República peruana.

O projeto Rotas de Integração é um dos quatro eixos estratégicos firmados entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Xi Jinping, na assinatura do acordo Brasil-China, em novembro de 2024. Além do Rotas, o pacto reúne o Novo PAC, o Nova Indústria Brasil e o Plano de Transformação Ecológica.

COMÉRCIO EXTERNO

Fórum econômico discute novas parcerias entre Brasil e Índia

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Com o objetivo de acelerar a integração comercial entre o Brasil e a Índia, empresários, diplomatas e representantes dos governos dos dois países discutiram ontem oportunidades de parcerias. Realizado paralelamente à Reunião de Cúpula do Brics, o Fórum Econômico Brasil-Índia ocorreu em honra à visita do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, ao Brasil.

Ocorrido no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, o evento teria a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Como a Índia presidirá o Brics no próximo ano, o país

asiático teve destaque na programação da cidade. O encontro identificou 385 oportunidades para produtos brasileiros no mercado indiano nos seguintes setores: combustíveis minerais, máquinas e equipamentos de transporte, artigos manufaturados, produtos químicos, e óleos animais e vegetais.

O Fórum Econômico Brasil-Índia foi promovido pela Apex-Brasil, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Câmara de Comércio Índia-Brasil (CCIB).

SOUTH AMERICAN COPACABANA HOTEL LTDA
CNPJ: 30.148.233/0001-05

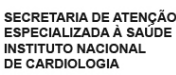
CONVOCAÇÃO: Ficam convocados os sócios cotistas, nos termos do Art. 1071 – I e II – do CCB, a comparecerem à Assembleia de Sócios na sede da empresa na Rua Francisco Sá 90 – Rio de Janeiro – RJ, no dia 17/07/2025, às 15:00 h, em 1ª convocação e às 15:30 h em 2ª e última convocação, para deliberarem sobre Alteração Contratual para Cessão de Cotas.



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90023/2025

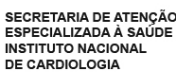
OBJETO: O OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO É A CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE PODA DE 5 (CINCO) ÁRVORES EM ÁREA INTERNA: 01 MANGUEIRA; 01 AMENDOEIRA; 01 JAMELÃO; 01 FLAMBOYANT; E 01 JAMBO, E REMOÇÃO DE 1 (UMA) ÁRVORE EM ÁREA INTERNA: 01 FLAMBOYANT, VISANDO ATENDER AS NECESSIDADES DO CEFET/RJ UNED MARIA DA GRAÇA, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
NÚMERO DO PROCESSO: 23063.001452/2025-36
ENTREGA DAS PROPOSTAS: A partir de 8/7/2025 às 10h (Horário de Brasília) no site www.gov.br/compras/pt-br/
ABERTURA DAS PROPOSTAS: Em 22/7/2025 às 10h (Horário de Brasília) no site www.gov.br/compras/pt-br/
RETIRADA DE EDITAL: O Edital e seus anexos estarão disponíveis no sistema Portal de Compras do Governo Federal - www.gov.br/compras/pt-br/

Rio de Janeiro, 8 de julho de 2025
Rodrigo Martins de Oliveira
Pregoeiro do Cefet/RJ



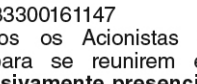
MINISTÉRIO DA SAÚDE
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.056/2025

O Pregoeiro Pedro Paulo Gonçalves Baptista Alves Nunes convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 90.056/2025 no dia 21/07/2025 às 14h00min. - Objeto: Aquisição de Materiais Hospitalares (Bisturis, Lâminas, Cateteres Intravenosos, Lancetas) (BISTURI DESCARTÁVEL DE AÇO INOXIDÁVEL, ISENTO DE REBARBAS E SINAIS DE OXIDAÇÃO, PONTA AFIADA, CABO PROTETOR ANATOMICO EM PLÁSTICO, COM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA DE ACORDO COM A NR 32 OU SUAS ATUALIZAÇÕES, EMBALAGEM INDIVIDUAL, Nº. 11, ESTÉRIL e etc). Processo nº. 33409.001509/2024-11. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.



MINISTÉRIO DA SAÚDE
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.025/2025

A Pregoeira Claudia da Silveira Carvalho convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº 90.025/2025 no dia 21/07/2025 às 09:00hmin. - Objeto: Aquisição de Kits liofilizados para realização de exames de cintilografia (RADIOFARMACO - REAGENTE, 99MTC - DMSA, ACIDO DIMERCAPTOSUCCINICO 1MG, SNCL2.2H2O, 0,41 MG, LIOFILIZADO, ESTERIL, APIROGENO- F/A, RADIOFARMACO - REAGENTE, 99MTC - DTPA, ACIDO DIETILENOTRIAMINOPENTACETICO 10MG, SNCL2.2H2O, 1 MG, LIOFILIZADO, ESTERIL, APIROGENO- F/A e etc.) Processo nº. 33409.000813/2025-22. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.



COMPANHIA AGRÍCOLA DO AÇUDE S.A.
CNPJ nº 33.671.983/0001-47 - NIRE nº 33300161147
EDITAL DE CONVOCAÇÃO. Ficam convidados os Acionistas da **COMPANHIA AGRÍCOLA DO AÇUDE S.A.** para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, **sob forma exclusivamente presencial**, a ser realizada no dia 14 de julho de 2025, às 10h, na Av. Niemeyer, nº 2, sala 203, São Conrado, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 22450-220, para deliberar a seguinte ordem do dia: (I) eleger a diretoria para mandato de 3 (três) anos; (II) aprovar a reforma do estatuto social da Companhia; (III) autorizar a Diretoria a alienar os ativos imobiliários da Companhia; (IV) autorizar a Diretoria a praticar todos os atos necessários para a venda do ativo, inclusive assinar contratos e substabelecer poderes; e (V) ratificar todos os atos praticados pelos diretores relacionados à venda do ativo. Os representantes legais ou procuradores dos acionistas, quando for o caso, deverão apresentar documentação hábil comprovando sua situação. Rio de Janeiro, 03 de julho de 2025. Marilda Ramos Quattrone.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90.024/2025 – UASG 153010

OBJETO: Contratação de empresa especializada para o serviço de fornecimento e instalação do sistema de exaustão e combate a incêndio para os ambientes da cozinha industrial do restaurante estudantil do Cefet/RJ Uned Nova Iguaçu, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no edital e seus anexos.
NÚMERO DO PROCESSO: 23063.002620/2024-20
TOTAL DE ITENS LICITADOS: 1 (um)
EDITAL: 8/7/2025 das 9h às 17h no site <https://www.gov.br/compras>.
Entrega das propostas: a partir de 8/7/2025 às 9h no site www.gov.br/compras.
Abertura das propostas: 22/7/2025 às 10h no site www.gov.br/compras.

Nova Iguaçu, 8 de julho de 2025
Luís Felipe de Freitas Leite
Pregoeiro

GL EVENTS BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA
CNPJ nº 00.895.069/0001-20

34ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL

GL events, sociedade existente e organizada de acordo com as leis francesas, inscrita no CNPJ/MF sob nº 07.653.070/0001-98, com sede em Quai Rambaud, Lyon 69002, França, neste ato representada por seu procurador Diretor Presidente, **Sr. Damien Denis Marie Timperio**, francês, casado, portador da carteira de identidade RNE V475499-3, inscrito no CPF n.º ***.320.357-**, com domicílio na Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5, S/N, Água Funda, São Paulo, Estado de São Paulo, única sócia da **GL events Brasil Participações Ltda.**, sociedade empresária limitada, com sede na Avenida Salvador Allende, 6.555 (parte), CEP 22780-160, Barra da Tijuca, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.895.069/0001-20, cujos atos constitutivos encontram-se arquivados na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob o NIRE 33.2.0542468-3, e cuja última alteração contratual (33ª) foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob o nº 00005925790, em 05 de dezembro de 2023 ("Sociedade"), têm entre si justo e contratado o seguinte: I. Resolvem os sócios, de mútuo e comum acordo, alterar o Contrato Social em tela, e em seguida consolidá-lo de acordo com o que preceitua a Lei 10.406/2002, conforme as cláusulas e condições a seguir: II. Resolve a única Sócia quotista, reduzir o capital social da Sociedade por encontrar-se excessivo em relação ao seu objeto social, nos termos do inciso II do art. 1.082 do Código Civil, o qual passará de **R\$ 1.231.218.393,00** (um bilhão, duzentos e setenta e um milhões, duzentos e dezoito mil e trezentos e noventa e tres reais) para **1.231.218.393,00** (um bilhão, duzentos e trinta e um milhões, duzentos e dezoito mil e trezentos e noventa e tres reais), mediante o cancelamento de 40.000.000 (quarenta milhões) de quotas de valor unitário de R\$ 1,00 (um real). III. Em razão da alteração supracitada, o capital social passará para **R\$ 1.231.218.393,00** (um bilhão, duzentos e trinta e um milhões, duzentos e dezoito mil e trezentos e noventa e tres reais), dividido em 1.231.218.393 (um bilhão, duzentas e trinta e um milhões, duzentos e dezoito mil, trezentas e noventa e três) quotas de valor unitário R\$ 1,00, passa a ser composto na seguinte proporção:

Sócia	Quotas	R\$	Percentual
GL events	1.231.218.393	R\$ 1.231.218.393,00	100%
Total	1.231.218.393	R\$ 1.231.218.393,00	100%

IV. Permanecem inalteradas as demais cláusulas vigentes que não colidirem com as disposições do presente instrumento e em razão das modificações contratuais, a única Sócia resolve consolidar o contrato social tornando sem efeito, a partir desta data, as cláusulas e condições contidas no contrato primitivo e alterações anteriores, passando a ter a seguinte redação. **CONTRATO SOCIAL. CAPÍTULO I - DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJETO E DURAÇÃO. CLÁUSULA 1ª**- A Sociedade limitada unipessoal denomina-se GL Events Brasil Participações Ltda.. **CLÁUSULA 2ª** – A Sociedade limitada unipessoal tem sede, foro e domicílio na Avenida Salvador Allende, 6.555 (parte), CEP 22780-160, Barra da Tijuca, Cidade e Estado do Rio de Janeiro. Parágrafo Único- Por deliberação da única sócia, pode a Sociedade abrir, transferir e encerrar filiais, escritórios, depósitos e correspondentes em qualquer parte do país ou no exterior. **CLÁUSULA 3ª** - A Sociedade limitada unipessoal tem por objeto social a participação como sócia e/ou acionista no capital social de outras sociedades. **CLÁUSULA 4ª** – O prazo de duração da Sociedade será indeterminado. **CAPÍTULO II - CAPITAL SOCIAL. CLÁUSULA 5ª** – O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de **R\$ 1.231.218.393,00** (um bilhão, duzentos e trinta e um milhões, duzentos e dezoito mil e trezentos e noventa e tres reais), dividido em 1.231.218.393 (um bilhão, duzentas e trinta e um milhões, duzentos e dezoito mil, trezentas e noventa e três) quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada, distribuídas da seguinte forma:

Sócia	Quotas	R\$	Percentual
GL events	1.231.218.393	R\$ 1.231.218.393,00	100%
Total	1.231.218.393	R\$ 1.231.218.393,00	100%

Parágrafo Único - A responsabilidade da única sócia é restrita ao valor de suas quotas, mas responderá solidariamente pela integralização do capital social. **CLÁUSULA 6ª** - A sócia é obrigada a realizar o capital subscrito, nas condições previstas no ato que deliberar a subscrição ou no boletim de subscrição, o qual poderá estabelecer que o pagamento seja feito mediante chamadas pelos órgãos de administração da Sociedade. **Parágrafo Único** – Sem prejuízo do disposto no artigo 107 da Lei nº 6.404/76, a sócia que deixar de efetuar o pagamento no prazo estabelecido no ato que deliberar a subscrição, no boletim de subscrição ou na chamada, conforme o caso, ficará de pleno direito constituído em mora. **CAPÍTULO III - ADMINISTRAÇÃO. CLÁUSULA 8ª** - A Sociedade poderá ser administrada por um ou mais administradores, sócios ou não sócios, sendo um CEO e um CEO LATAM. Em 05 de julho de 2021, foram eleitos, a administradora e, portanto, Diretora Presidente e CEO, a **Sra. Milena Hoette Palumbo**, brasileira, casada, portadora da carteira de identidade nº *.124.629-*, SSP/PR, inscrita no CPF sob o n.º ***.137.319-**, domiciliada à Avenida Salvador Allende, nº 6.555, Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ, para um mandato por prazo indeterminado, bem como, o **Sr. Damien Denis Marie Timperio**, francês, casado, titular da carteira de identidade RNM V475499-3, inscrito no CPF/MF n.º ***.320.357-**, com domicílio na Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5, S/N, Água Funda – São Paulo, Estado de São Paulo, o cargo de CEO LATAM, ambos com mandato por prazo indeterminado. **Parágrafo Primeiro** –

Observado o disposto no Parágrafo Segundo da Cláusula 9ª abaixo, a representação da Sociedade, em juízo ou fora dele, ativa e passivamente, em quaisquer atos ou negócios jurídicos, incluindo a representação perante quaisquer repartições públicas ou autoridades federais, estaduais ou municipais, bem como nos atos e operações de gestão ordinária dos negócios sociais, incumbirão e serão obrigatoriamente praticados pelo Diretor Presidente ou por 1 (um) mandatário constituído especialmente para tal fim. **Parágrafo Segundo** - São expressamente vedados, sendo nulos e inoperantes em relação à Sociedade, os atos de administradores, procuradores ou empregados da Sociedade que a envolverem em obrigações relativas a negócios ou transações estranhas ao seu objeto social, inclusive fianças, avais ou a prestação de quaisquer outras garantias, reais ou fidejussórias, em favor de terceiros, salvo se a sociedades do mesmo grupo econômico da Sociedade. **Parágrafo Terceiro** - Os administradores ficam expressamente dispensados da prestação de caução ou fiança pelo exercício de sua função e farão jus ao *pro labore* que for estabelecido pelos sócios. **Parágrafo Quarto** - Os administradores declaram, sob as penas da Lei, que não estão impedidos de exercer a administração da Sociedade, por Lei especial, ou em virtude de condenação criminal ou por se encontrarem sob os feitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública ou a propriedade. **Parágrafo Quinto** - As proclamações outorgadas pela Sociedade serão sempre assinadas pelo Diretor Presidente, devendo especificar os poderes concedidos e ter prazo certo de duração, limitado a 1 (um) ano, exceto no caso de mandato judicial ou para defesa em processos administrativos, que poderá ser por prazo indeterminado. **Parágrafo Sexto** – Compete exclusivamente ao CEO da Sociedade: (a) líderar, coordenar, orientar e supervisionar os demais Diretores, funcionários e representantes de qualquer espécie da Sociedade; (b) coordenar a elaboração de qualquer plano de negócios e do Orçamento Anual da Sociedade; (c) coordenar a elaboração dos balanços e das demais demonstrações financeiras da Sociedade e submetê-las à aprovação dos sócios da Sociedade; (d) com exceção do Diretor Financeiro, fixar e alterar as funções, competências, poderes e responsabilidades dos demais Diretores, funcionários e integrantes do corpo estratégico de funcionários da Sociedade; (e) com exceção do Diretor Financeiro e dos diretores gerais de unidades de negócios, decidir ou alterar a remuneração de qualquer diretor da Sociedade, funcionário e integrantes do corpo estratégico de funcionários da Sociedade; e (f) com exceção do Diretor Financeiros, diretores gerais de unidades de negócios, diretor de compras, o diretor de tecnologia da informação, o diretor jurídico, diretor de comunicação e diretor de recursos humanos, decidir sobre a contratação e/ou demissão de qualquer funcionário da Sociedade. **Parágrafo Sétimo** – Compete exclusivamente ao CEO LATAM: (a) Em relação à Sociedade no Brasil: i) supervisionar potenciais aquisições de novas empresas pela Sociedade; ii) supervisionar o desenvolvimento de novos projetos de negócios; iii) monitorar o relacionamento da Sociedade com autoridades públicas; iv) participar de reuniões do Conselho da GL events, quando solicitado. (b) Em relação à Sociedade na América Latina: i) Supervisionar potenciais aquisições de novas empresas pela Sociedade; ii) Supervisionar o desenvolvimento de novos projetos de negócios; e iii) Supervisionar a implantação de novas unidades de negócio. **CAPÍTULO IV - DELIBERAÇÕES SOCIAIS. CLÁUSULA 9ª** - Anualmente a sócia quotista, dentro dos 04 (quatro) meses subsequentes ao término do exercício social, para aprovar as contas dos administradores e deliberar sobre o balanço patrimonial da Sociedade, eleger ou destituir administrador, quando for o caso, e fixar a remuneração dos administradores e qualquer assunto constante da ordem do dia. **Parágrafo Segundo** - Além das matérias previstas em lei, dependerão da aprovação dos sócios as seguintes matérias: (a) celebração de pedidos de compra para aquisição de material ou para a contratação de serviços para eventos previstos no Orçamento Anual, ou a cessão dos direitos daí resultantes, envolvendo valores acima de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (b) celebração de pedidos de compra para aquisição de material ou para a contratação de serviços para eventos não previstos no Orçamento Anual, ou a cessão dos direitos daí resultantes, envolvendo valores acima de R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (c) celebração de pedidos de compra para aquisição de material ou para a contratação de serviços para manutenção, prevista no Orçamento Anual, ou a cessão dos direitos daí resultantes, envolvendo valores acima de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (d) celebração de pedidos de compra para aquisição de material ou para a contratação de serviços para manutenção, não prevista no Orçamento Anual, ou a cessão dos direitos daí resultantes, envolvendo valores acima de R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (e) celebração de pedidos de compra para aquisição de material que tenha impacto sobre as despesas indiretas (overhead) da Sociedade, ou a cessão dos direitos daí resultantes, envolvendo valores acima de R\$ 260.000,00 (duzentos e sessenta mil reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (f) investimentos pela Sociedade envolvendo valores acima do montante em

reais equivalente à € 100.000,00 (cem mil euros), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (g) celebração, alteração ou cessão, pela Sociedade, de contratos com clientes envolvendo valores que ultrapassem R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (h) celebração, alteração ou cessão, pela Sociedade, de contratos com fornecedores envolvendo valores que ultrapassem R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), em uma única operação ou série de operações relacionadas entre si; (i) fixação ou aumento da remuneração total do Diretor Presidente da Sociedade; (j) aprovação de proposta formulada pelo Diretor Presidente da Sociedade para fixação ou aumento da remuneração total do Diretor Financeiro ou dos diretores gerais de unidades de negócios da Sociedade; (k) contratação e/ou demissão do Diretor Financeiro; (l) aprovação de proposta formulada pelo Diretor Presidente da Sociedade para contratação e/ou demissão dos diretores gerais de unidades de negócios da Sociedade, do diretor de compras, do diretor de tecnologia da informação, do diretor jurídico, do diretor de comunicações e do diretor de recursos humanos; e (m) constituição ou aquisição de qualquer participação societária em qualquer tipo de sociedade. **CAPÍTULO V - BALANÇOS E RESULTADOS. CLÁUSULA 10ª** - O exercício social iniciará em 1º de janeiro e terminará em 31 de dezembro de cada ano. **CLÁUSULA 11ª** - No fim de cada exercício, será levantado um balanço geral. Os resultados nele apurados terão a destinação que lhes for atribuída pelos sócios detentores da maioria do capital social. A Sociedade poderá levantar balanços em períodos menores e distribuir dividendos à conta de lucros apurados nestes balanços. **Parágrafo Primeiro** - A totalidade do lucro líquido do exercício poderá, mediante aprovação dos sócios representando a maioria do capital social, ser aplicada na constituição de reserva de lucros, com a finalidade de assegurar recursos para o desenvolvimento das atividades da Sociedade. **Parágrafo Segundo** – Os lucros e resultados da Sociedade poderão ser distribuídos de forma desproporcional, ou seja, em proporção diversa da participação dos sócios no capital social da Sociedade. **CAPÍTULO VI - LIQUIDAÇÃO OU DISSOLUÇÃO. CLÁUSULA 12ª** - A Sociedade somente será dissolvida por deliberação da sócia ou nos casos previstos em lei. Neste caso, proceder-se-á à liquidação de seu ativo e passivo e o remanescente do patrimônio social será atribuído à sócia na proporção de suas participações no capital social. A sócia estabelecerá o modo de liquidação e nomeará o liquidante. **CAPÍTULO VII - DISPOSIÇÕES GERAIS. CLÁUSULA 13ª** - A Sociedade será regida pelo disposto neste contrato social, bem como pelo estabelecido nos artigos próprios das sociedades limitadas da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), aplicando-se, nos casos omissos, exclusiva e supletivamente a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (Lei das Sociedades por Ações). **CLÁUSULA 14ª** - Para dirimir todas e quaisquer dúvidas e/ou controvérsias oriundas deste contrato social, que não tiver sido solucionado por meio de negociações amigáveis entre os sócios, deverá ser resolvido por meio de arbitragem conforme disposto no presente contrato social ("Arbitragem"). **Parágrafo Primeiro** - A Parte interessada submeterá o litígio ou a controvérsia à arbitragem definitiva da Câmara de Comércio Brasil Canadá ("CCBC"), de acordo com o regulamento em vigor na data do pedido de instauração da arbitragem. **Parágrafo Segundo** - A arbitragem terá sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, Brasil, e será conduzida no idioma inglês. **Parágrafo Terceiro** - A arbitragem será conduzida por 3 (três) árbitros, cabendo a cada uma das Partes indicar um árbitro. Os dois árbitros assim indicados nomearão, de comum acordo, o terceiro árbitro, que atuará como Presidente do Tribunal Arbitral. Caso os dois árbitros indicados pelas Partes deixem de nomear o terceiro árbitro, no prazo de 15 (quinze) dias, caberá à CCBC indicar o terceiro árbitro. Toda e qualquer controvérsia ou omissão relativa à indicação dos árbitros pelas Partes, bem como à escolha do terceiro árbitro, será dirimida ou suprida pela CCBC. **Parágrafo Quarto** - Se houver mais de um Requerente ou mais de um Requerido, os Requerentes conjuntamente ou Requeridos conjuntamente deverão indicar seu respectivo árbitro. Nessa hipótese, caso essas Partes não logrem êxito em agrupar-se ou caso as Partes não acordem em encontrar uma forma de constituição do tribunal arbitral, a indicação de todos os membros do tribunal arbitral será feita pela CCBC. **Parágrafo Quinto** - A sentença proferida pelo Tribunal Arbitral será considerada final e definitiva, e obrigará as partes e seus sucessores, que renunciam expressamente a qualquer recurso, sempre que legalmente possível. As Partes se reservam o direito de recorrer ao Poder Judiciário com o objetivo exclusivo de: (i) assegurar a instituição da arbitragem, e (ii) obter medidas urgentes para proteção ou salvaguarda de direitos previamente à instauração do Tribunal Arbitral, sem que isso seja considerado como renúncia à arbitragem. Qualquer medida implementada ou solicitada pelo órgão judiciário deverá ser notificada sem demora pela Parte ao Tribunal Arbitral, e o Tribunal Arbitral poderá rever, conceder, manter ou revogar a medida de urgência. Para esses fins, as Partes elegem o foro da Cidade e Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. **Parágrafo Sexto** - As Partes comprometem-se a manter em sigilo a arbitragem e seus elementos (inclusive alegações das partes, provas, laudos e outras manifestações de terceiros e quaisquer outros documentos apresentados ou trocados no curso do procedimento arbitral), exceto se a divulgação de alguma informação for exigida para cumprimento de obrigações impostas por lei, autoridade reguladora ou decisão judicial." Rio de Janeiro, 27 de maio de 2025. **GL Events** - Damien Denis Marie Timperio. Administradora: Diretora Presidente - **Milena Hoette Palumbo**. Diretor Geral - **Damien Denis Marie Timperio**.

Com apoio de Lula

PT elege Edinho Silva como novo presidente até 2029

GUILHERME CAETANO/AE

O Partido dos Trabalhadores (PT) escolheu Edinho Silva como presidente da sigla, após votação interna realizada no domingo passado. O ex-prefeito de Araraquara teve apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Edinho conseguiu a vitória no primeiro turno. Ele teve 239,1 mil votos, ou 73,48% dos 342,3 mil votos de petistas de todo o País. O partido ainda precisa terminar de coletar as cédulas de Pernambuco, Bahia, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, único Estado que não realizou a eleição interna. O PT espera uma votação total de mais de 400 mil eleitores.

Candidato da corrente Construindo um Novo Brasil (CNB),

majoritária no PT, Edinho teve dificuldade para conseguir o aval da ala no início da campanha, mas fez um acordo ao ceder a indicação da tesouraria do partido. Ex-ministro da Comunicação Social no governo Dilma Rousseff, ele defende um PT mais moderado e a ampliação das alianças políticas para o embate de 2026.

Edinho enfrentou concorrência de nomes mais à esquerda do PT, como o ex-presidente da sigla e deputado federal Rui Falcão (36,3 mil votos, ou 11,15% do total), o secretário de relações internacionais Romênio Pereira (36 mil votos, 11,06%), e Valter Pomar (14 mil votos, 4,3%), diretor na Fundação Perseu Abramo.

Os petistas foram às urnas em uma encruzilhada política. Uma ala do partido defende que Lula

rompa com o Centrão e dê uma guinada à esquerda no governo. A outra, majoritária, tenta refazer as alianças com a centro-direita, sob o argumento de que esse acordo é fundamental para Lula conquistar novo mandato, em 2026.

O processo de eleição direta (PED) escolheu a nova cúpula do PT nos âmbitos nacional, estadual e municipal para o período de 2025 a 2029 - todos os 2,9 milhões de filiados estiveram aptos a votar. Mas um imbrógl no pleito em Minas Gerais ameaçou afetar o andamento do processo geral.

Isso porque a deputada federal Dandara Tonantzin conseguiu uma liminar na Justiça de terminando a inclusão de seu nome na disputa pelo diretório mineiro, e o partido foi obrigado a suspender o pleito para ter

tempo de se adequar.

Dandara era pré-candidata, mas teve o seu nome tirado da disputa em razão do pagamento fora do prazo de uma dívida partidária de cerca de R\$ 130 mil. O regulamento da eleição exigia que pendências financeiras fossem quitadas até 29 de maio, o que a parlamentar não fez. Nesta segunda-feira, o PT nacional conseguiu derrubar a liminar na segunda instância, com uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.

A contagem dos votos se deu manualmente, uma vez que a votação foi feita com cédulas de papel. O partido tinha pedido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o empréstimo de urnas eletrônicas, mas não conseguiu o número suficiente de máquinas.

STF

Moraes mantém prisão de militar ‘kid preto’ pela trama golpista

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve ontem a prisão do tenente-coronel do Exército Rafael Martins de Oliveira, um dos réus no processo da trama golpista ocorrida durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

De acordo com as investigações, o militar é um dos acusa-

dos de participar das ações do Punhal Verde-Amarelo, plano golpista que, segundo a Polícia Federal (PF), seria executado para matar diversas autoridades, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o vice-presidente Geraldo Alckimin, e o ministro Moraes.

Oliveira faz parte do Comando de Operações Especiais do Exército, tropa conhecida como “kids pretos”.

Ao negar pedido de soltura feito pela defesa do militar, Moraes disse que a prisão é necessária para resguardar o andamento do processo criminal.

"Verifica-se a necessidade de resguardar a ordem pública e a instrução processual penal, tendo sido corroborado pelo oferecimento da denúncia em face do custodiado, inexistindo qualquer fato superveniente que possa afastar a necessidade de

manutenção da custódia cautelar", afirmou.

Rafael Martins de Oliveira é um dos réus do núcleo 3 da acusação da trama golpista.

De acordo a Procuradoria-Geral da República (PGR), os denunciados desse núcleo são acusados de planejarem "ações táticas" para efetivar o plano golpista. O grupo é formado por 11 militares do Exército e um policial federal.

De

Erika se reúne com a PF após ameaças de morte

POR MARIA MAGNABOSCO

Após uma série de ataques nas redes sociais, incluindo uma onda de ameaças de morte, a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) irá se reunir nos próximos dias com o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei

Rodrigues. Especialistas em segurança digital detectaram o vazamento de informações pessoais sensíveis da deputada, obtidas a partir de uma possível invasão aos sistemas da Receita Federal.

Segundo a assessoria de Erika, os dados circularam em fó-

runs online conhecidos por "abrigar atividades criminosas, como a apologia ao nazismo e a distribuição de pornografia infantil". A deputada, que já registrou as ameaças e vazamentos e encaminhou-as à Polícia Federal, deve se reunir com a direção do órgão e com o Mi-

nistério da Justiça nos próximos dias.

No ofício enviado ao diretor da PF, Erika solicita a abertura de inquérito, medidas de proteção e um canal direto de interlocução com as autoridades, já que os ataques não são apenas ofensas pessoais.

REAÇÃO

STF silencia diante de ataque de Trump e deixa defesa para Lula

CAROLINA BRÍGIDO/AE

Integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) optaram pelo silêncio diante das últimas declarações de Donald Trump. Em uma rede social, o presidente dos Estados Unidos disse que Jair Bolsonaro sofre "perseguição" e "caça as bruxas". O ex-presidente brasileiro é réu em uma ação penal no Supremo por tentativa de golpe. Em 2023, foi considerado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nos bastidores, ministros da Corte avaliam que a defesa institucional do STF e do País cabe ao governo federal e à diplomacia.

Depois da manifestação de Trump, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva postou, também em uma rede social, mensagem dizendo que o Brasil é soberano e não aceita qualquer tentativa de interferência externa. Os ataques de Trump ao STF não são novidade. Eles se intensificaram no ano passado, depois que Ale-

xandre de Moraes retirou do ar o X, a rede social do bilionário Elon Musk, aliado do presidente dos EUA.

Em maio, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, anunciou que o país iria restringir a entrada de "funcionários estrangeiros e pessoas cúmplices na censura de americanos", em recado a Moraes. O anúncio de Rubio foi feito no dia seguinte à decisão do STF de abrir inquérito para investigar o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-RJ), que mora nos Estados Unidos. Segundo a Procuradoria-Geral da República, o filho do ex-presidente brasileiro fez movimentações políticas com o objetivo de acuar o Supremo.

A declaração de Rubio foi entendida no Supremo como um ataque à instituição, e não apenas a um de seus integrantes. Na ocasião, os ministros também optaram pelo silêncio e deixaram o caso nas mãos do governo federal.

MINISTÉRIO

Governo reconhece situação de emergência em 11 cidades gaúchas

LUCIANO NASCIMENTO/ABRASIL

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) reconheceu a situação de emergência em 11 municípios afetados pelas fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul no mês de junho. A portaria com os reconhecimentos foi publicada, nesta segunda-feira (7), no *Diário Oficial da União (DOU)*.

Estão na lista os municípios de Agudo, Faxinal do Soturno, General Câmara, Itaara, Libera-to Salzano, Manoel Viana, Pinheiro Machado, Santa Maria, São João do Polêsine e Trindade do Sul, que obtiveram o reconhecimento federal por causa

de chuvas intensas, e Santa Cruz do Sul, que registrou alagamentos.

Segundo o ministério, com o reconhecimento, as prefeituras ficam aptas a solicitar recursos do governo federal para ações de defesa civil, como compra de cestas básicas, água mineral, refeição para trabalhadores e voluntários, kits de limpeza de residência, higiene pessoal e dormitório, entre outros.

A pasta informou ainda que, até o momento, o Rio Grande do Sul tem 358 reconhecimentos vigentes, dos quais 309 por estiagem, 36 por chuvas intensas, seis por vendaval, três por queda de granizo, três por enxurradas e um por alagamentos.

Seguros para imóveis de temporada crescem junto com a demanda por locações temporárias

POR BÁRBARA SOUZA

Com o crescimento das locações por temporada em plataformas como Airbnb e Vrbo, a atenção dos proprietários à proteção do patrimônio se tornou ainda mais essencial. Isso tem impulsionado o mercado de seguros voltados especificamente a imóveis alugados temporariamente. Mas afinal, o que já existe disponível, e como escolher a melhor cobertura?

Segundo o especialista Paulo Avelar, franqueado de uma seguradora e profundo conhecedor do setor, as opções já são bastante abrangentes. “Hoje em dia às Seguradoras protegem ‘quase tudo’ na vida cotidiana. E não seria diferente nos contratos de locação. Primeiramente o Fiança e Capitalização vem em substituição à figura do Fiador tradicional com imóveis dados como garantia, bem como, ao depósito de 3 meses adiantados de aluguel. Isso sem falar dos seguros residenciais que dão uma tranquilidade diferenciada, seja por quebra de vidros, danos elétricos, canos e tubulações, e tantos outros, mormente nas assistências 24hs”.

Dados da Confederação Nacional das Seguradoras (Cnseg) mostram que o segmento de seguros residenciais teve um crescimento de 11,6% em 2024, muito puxado pelo aumento da demanda entre imóveis utilizados para locação por temporada.

A cobertura tradicional de um seguro residencial pode ser adaptada ao uso temporário, mas há particularidades importantes. “Quando lidamos com a proteção dos contratos nos aluguéis por temporada no que se tange a adimplência do pagamento, o Seguro de Capitalização é o mais utilizado, visto que o prazo mínimo ser de 3 meses para o seu resgate em algumas companhias, respeitando a norma do deságio. E

as coberturas para a proteção do imóvel, seguem a regra a do contrato de locação tradicional”, explica Avelar.

Ou seja, embora a estrutura das coberturas seja parecida, o foco na inadimplência do inquilino se torna mais estratégico quando o imóvel é alugado por curtos períodos — sobretudo por pessoas desconhecidas, vindas de aplicativos.

No entanto, *nem tudo são flores*. A contratação de seguros para imóveis de temporada ainda enfrenta entraves que vão além do custo. “Ao meu ver, a deterioração do patrimônio alugado é o principal fator de descontentamento e insatisfação para o locador. Tivemos uma situação em que o locatário entupiu todas as privadas do imóvel locado com papéis higiênicos e absorventes. Ainda bem que tínhamos à apólice do Seguro Residencial completo, com canos e tubulações incluídos neste caso. Se não...”, conta o especialista, destacando casos extremos que, apesar de parecerem incomuns, são mais recorrentes do que se imagina no universo da locação por temporada.

Segundo um levantamento do Airbnb, cerca de 30% dos anfitriões brasileiros já relataram algum tipo de dano em seus imóveis após estadias curtas. Embora a plataforma ofereça uma cobertura própria (o “Airbnb AirCover”), ela possui limitações e não substitui um seguro residencial completo, o que reforça a importância de contar com apólices específicas.

Para os proprietários, a segurança não é apenas



PEXELS

uma questão financeira, mas também emocional. “Uso um bordão que diz... ‘Tranquilidade e paz não tem preço’... E os Seguros de garantias locatícias são um grande exemplo, pois oferecem proteção ao patrimônio do proprietário e garante maior tranquilidade diante de eventuais imprevistos. Além disso, proporcionam respaldos financeiros caso o inquilino venha a descumprir suas obrigações por qualquer motivo”, reforça Paulo Avelar.

Com a alta rotatividade de inquilinos e o uso intensivo dos imóveis, a contratação de seguros especializados deixou de ser uma opção para se tornar uma ferramenta de proteção fundamental. E para os donos de imóveis em áreas turísticas ou em grandes centros urbanos, essa tranquilidade pode, de fato, não ter preço.

GENOCÍDIO

Ato na Cinelândia defende rompimento do Brics com Israel

ANA CRISTINA CAMPOS/ABRASIL

Protesto realizado na tarde desta segunda-feira na Cine-lândia, no centro do Rio de Janeiro, pediu o rompimento de relações econômicas, diplomáticas e militares do Brasil e do Brics com o Estado de Israel. A manifestação foi convocada pelo Comitê de Solidariedade com a Luta do Povo Palestino do estado do Rio no segundo e último dia de reunião do Brics.

O comitê reúne partidos políticos e organizações da sociedade civil. Segundo uma das coordenadoras do grupo, Maristela Santos Pinheiro, as entidades são contrárias à declaração final da 17ª Cúpula do Brics, que voltou a defender, como nas edições anteriores, a solução de dois Es-

tados, um palestino e outro israelense, para o conflito do Oriente Médio que dura mais de sete décadas.

“Os palestinos foram expulsos de suas casas e assassinados para a construção do Estado sionista de Israel. O que restou da Palestina, que foi a Faixa de Gaza e a Cisjordânia, está sendo massacrado. Estão sendo bombardeados acampamentos de plástico onde a população está”, disse Maristela.

De acordo com a ativista, os movimentos são a favor de um Estado palestino laico, democrático para todos os povos que lá estão, palestinos, judeus e cristãos. “O Estado de Israel foi votado para existir. Não tem relação com aquela terra. Não estamos propondo expulsar os judeus. Queremos um Estado para todos”, afirmou a coordenadora.

SEDE

Paes oferece imóvel para abrigar o Brics

O Prefeito Eduardo Paes entregou uma carta de intenção ao presidente Lula oficializando o pedido para o Rio de Janeiro ser a sede permanente do BRICS. O encontro ocorreu ontem, último dia da Cúpula do BRICS 2025, realizada no Museu de Arte Moderna (MAM-Rio). O grupo, formado em 2009, não tem hoje sede oficial.

A proposta da Prefeitura é oferecer ao BRICS o prédio do icônico edifício do Jockey Club Brasileiro, na Avenida Almirante Barroso, 139, no Centro. Projetado por Lúcio Costa, o espaço oferece 83,5 mil metros quadrados distribuídos por 12 andares, ideal para acomodar não apenas escritórios, mas também eventos sociais e atividades culturais ao longo do ano.

A Prefeitura do Rio de Janeiro, que tomou a iniciativa de se candidatar como sede oficial do BRICS, destaca não apenas o protagonismo diplomático, mas também os benefícios diretos que a proposta pode trazer à cidade — como o aumento da visibilidade internacional, o fortalecimento de sua imagem global e a geração de empregos, além de estimular visitas e investimentos estrangeiros.

“O Rio apoia plenamente os esforços multilaterais para consolidar o BRICS como um fórum decisivo do século XXI”, afirmou o prefeito Eduardo Paes.

“Estamos prontos para receber representantes dos países membros e oferecer a infraestrutura e o cenário adequados para que o grupo avance em suas discussões de forma permanente. Esta proposta

OPORTUNIDADES

Rio tem 1.566 vagas de emprego abertas

O Rio tem 1.566 vagas de emprego abertas em diferentes regiões da cidade. Destas, 452 são destinadas a pessoas com deficiência. Prefeitura divulga, por meio da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, a lista de oportunidades para trabalhadores e trabalhadoras com diferentes níveis de escolaridade e em vários bairros. Para quem quer trabalhar em loja, seja como atendente ou fiscal, há 220 oportunidades. E em boa parte delas não é exigida experiência. Na lista desta semana, há ainda 248 vagas para operador de tele atendimento; 48 para doméstica; 36 para instrutor de inglês; 20 para ba-

bá; 1 para técnico em saúde bucal em Jacarepaguá, entre outras oportunidades. “A economia do Rio cresceu no primeiro trimestre acima dos níveis nacionais. Apenas em maio, o município registrou saldo positivo de 4.165 vagas formais de trabalho, segundo dados do Caged compilados pelo Observatório do Trabalho Carioca. Isso mostra que os esforços feitos pelo governo federal, ampliados pela Prefeitura do Rio, para trazer investimentos para a cidade e as políticas públicas implantadas vêm dando ótimos resultados”, destacou o secretário municipal de Trabalho e Renda, Manoel Vieira.

CÚPULA

BRUNO DE FREITAS MOURA/ABRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que o Brics não nasceu para afrontar ninguém e representa uma nova forma de fazer política. A declaração foi logo depois do encerramento da 17ª Cúpula de Líderes dos países do grupo, que se reuniram por dois dias no Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro.

“O Brics, que não nasceu para afrontar ninguém, é apenas um outro modelo, um outro modo de fazer política, uma coisa mais solidária”, disse a jornalistas. Ele afirmou ainda que o Brics “não quer um mundo tutelado”.

O presidente reforçou a defesa do multilateralismo e apontou o que considera falhas do modelo atual de governança, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), que financia países pobres e cobra medidas de austeridade que inviabilizam a recuperação econômica.

“Não é para emprestar dinheiro e levar os países à falência, como o que tem acontecido, porque o modelo de austeridade que tem sido feito por outros países é fazer com que a dívida seja impagável cada vez mais”.

Lula também contestou a formação do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU), no qual apenas cinco dos 15 integrantes têm vaga permanente e poder de veto: Estados Unidos, China, Rússia,



MARCELO CAMARGO/ABRASIL

França e Reino Unido.

“Nós precisamos ter consciência de que o mundo precisa mudar. Nós estamos vendo hoje, possivelmente, depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o maior período de conflito entre os países”, apontou Lula, que citou a guerra do Iraque, e as invasões da Líbia e da Ucrânia para dizer que “ninguém pede licença para fazer guerra”, indicando lacuna de atuação do Conselho de Segurança.

“Depois a ONU perde credibilidade e autoridade para negociar. Quem é que negocia?”, indagou.

A declaração final do Brics aponta apoio da China e da Rússia às aspirações do Brasil e da Índia de desempenhar um papel mais relevante no Conselho de Segurança. O Brasil já ocupou vaga rotativa, sem poder de veto.

Lula criticou mais uma vez a

Lula: é algo sério um país grande como EUA ameaçar o mundo pela internet

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem, que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não deveria ficar ameaçando presidentes de outros países através da internet. Lula se referia à postagem de Trump na noite deste domingo passado, ameaçando taxar em 10% as exportações de países que aderirem a políticas "anti-americanas" do grupo do Brics.

"Eu acho que eu não deveria comentar, porque eu não acho uma coisa muito responsável e séria o presidente da República de um país do tamanho dos Estados Unidos ficar ameaçando o mundo através da internet. Não é correto. Ele precisa saber que o mundo mudou, não queremos imperador. Nós somos países soberanos", defendeu Lula. O presidente brasileiro

concedeu uma entrevista à imprensa ao fim da Cúpula de Líderes do Brics, no Museu de Arte Moderna, no centro do Rio de Janeiro.

"Se ele (Trump) achar que ele pode taxar, os países têm o direito de taxar também. Existe a lei da reciprocidade. Eu acho muito equivocado e muito irresponsável um presidente ficar ameaçando os outros em

Lavrov diz que posição do Brics em defesa da Rússia não compromete mediação

FELIPE FRAZÃO/AE

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, poupou de críticas ontem, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que ameaçou países do Brics com tarifas de 10% caso adotassem políticas "anti-americanas" do grupo. Lavrov disse que o americano, que cultivava laços mais amistosos com o presidente russo Vladimir Putin, está defendendo interesses do seu país.

Lavrov afirmou que era uma "pergunta estranha", ao ser indagado por jornalistas sobre o assunto, durante a Cúpula do Brics no Rio de Janeiro. Ele reagiu dizendo que Trump não escondia sua posição em defesa da economia americana. "Ele (Trump) não esconde seus objetivos, ele defende os interesses dos Estados Unidos, principalmente econômicos, na esfera de investimentos e comércio, ele não os esconde". Para Lavrov, isso confirma "o fim do funcionamento do modelo de globalização que os Estados Unidos, no contexto neoliberal, implementaram por muitos e muitos anos".

Questionado pelo Estadão, Lavrov afirmou não enxergar que o bloco desacelerou discus-

sões sobre um sistema financeiro alternativo, embora o governo brasileiro tenha retirado de pauta alguns temas, como a criação de uma nova moeda para fins de comércio internacional e tentando propagar a visão de que o Brics não possui viés "anti-ocidental". O foco foi reduzido nesse assunto, ao contrário do que ocorreu no ano anterior, em 2024, quando a pauta era sugestão russa em Kazan.

Embora essa seja uma pauta de interesse direto da Rússia, que deseja criar uma plataforma de investimentos e um sistema de pagamentos que escape a sanções, Lavrov se apoia no fato de que o presidente Lula a verbalizou na Cúpula de Líderes de Johannesburg, em 2023, para atrelá-la ao petista.

"A ênfase no desenvolvimento de plataformas e mecanismos alternativos de pagamento foi feita pela primeira vez na declaração da cúpula em Joanesburgo e na proposta do presidente Lula. Ele queria um trabalho muito mais ativo nessas questões", respondeu ao Estadão.

Segundo Lavrov, a reação de Trump mostra que o mundo não vive mais sob a ordem liberal de antes. Ele acusou os EUA, sobretudo nas administrações do Par-

tido Democrata (uma referência a Joe Biden), abusou do uso do dólar, embora agora seja coisa do passado. Ele disse que ninguém sabia quando os EUA iam querer usar o dólar para punir outros.

Lavrov diz que o Brics vem discutindo, em vez de uma nova moeda comum, o aumento das moedas nacionais para o comércio, como há iniciativas similares de Lula na América Latina. Segundo ele, na Rússia o comércio com o rublo já representa 90% do total com os países amigos do Brics. O objetivo, disse Lavrov, é evitar a dependência do dólar e do euro.

Lavrov também negou que a nova posição do Brics, em defesa dos argumentos russos na guerra da Ucrânia, não vai comprometer a sugestão de mediação apresentada pelo Brasil e China, e que levou à criação de um grupo de amigos da paz. O teor desagradou ao governo Volodimir Zelenski, que busca apoio entre países emergentes.

"Nossos amigos do Sul Global, que estão interessados em promover suas próprias iniciativas, é claro que eles podem estar na vanguarda da luta pelos direitos humanos, não como o Ocidente quer, mas como a Carta das Nações Unidas sugere",

vista da relação humana".

Questionado sobre negociações para que o comércio entre os países seja em moedas locais, em vez do dólar americano, Lula afirmou que é muito difícil fazer as pessoas mudarem aquilo com que já estão acostumadas há muitas décadas, mas acrescentou que "o mundo precisa encontrar um jeito de que a nossa relação comercial não precise passar pelo dólar".

"Ninguém determinou que o dólar é a moeda padrão", pontuou. "Obviamente que nós temos toda a responsabilidade de fazer isso com muito cuidado. Os nossos bancos centrais precisam discutir isso com os bancos centrais dos outros países, mas é uma coisa que não tem volta. Vai acontecendo aos poucos até que seja consolidado", completou.

ENTENDA O BRICS

O Brics é formado por 11 países-membros: África do Sul, Arábia Saudita, Brasil, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia, Índia, Irã e Rússia. Essas nações representam 39% da economia mundial e 48,5% da população do planeta.

Os países que têm status de parceiros são Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão e Vietnã. Os parceiros não têm poder de voto.

Os países-membros se alternam ano a ano na presidência. O Brasil será sucedido pela Índia em 2026.

redes digitais. Tem outras coisas e outros fóruns para um presidente do tamanho dos Estados Unidos falar com outros países", declarou Lula. "As pessoas têm que aprender que respeito é muito bom, a gente gosta de dar e gosta de receber. E é preciso que as pessoas leiam o significado da palavra soberania. Cada país é dono do seu nariz."

afirmou. "Não entendo como uma posição de princípio em defesa de convenções internacionais que proíbem ataques contra a infraestrutura e cidadãos pacíficos possa prejudicar qualquer iniciativa com boas intenções."

Os ataques ocorreram no fim de maio e início de junho, com explosões de viadutos e linhas de trem no Leste russo, que deixaram mortos e feridos. Moscou acusou a Ucrânia de "terrorismo" na área de fronteira, mas Kiev não assumiu a autoria.

Mesmo assim, os países do Brics atenderam aos interesses dos russos e mencionaram os ataques na declaração final. O teor foi: "condenamos nos termos mais fortes os ataques contra pontes e infraestrutura ferroviária que visaram deliberadamente civis nas regiões de Bryansk, Kursk e Voronezh, na Federação Russa, em 31 de maio e 1º e 5 de junho de 2025, resultando em várias vítimas civis, incluindo crianças".

Já ao citar a invasão russa, os países do Brics não tiveram um entendimento comum, o que ocorre desde a eclosão da guerra - somente o Brasil condenou a agressão durante votações na ONU.